

Artigos

Lívia de Mello Reis¹
Bethania Medeiros Geremias²

Planejamento: uma prática fundamental na educação infantil

Resumo: Este artigo é resultado das experiências do estágio em Supervisão Escolar – do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Santa Catarina – realizado em uma creche municipal de Florianópolis. O tema planejamento na Educação Infantil ganhou destaque durante as atividades vivenciadas em campo, justamente por sua relevância para as práticas das professoras e para o funcionamento geral da instituição. A atuação do supervisor escolar, nestes processos revelou-se fundamental, pois a ele cabe propor discussões acerca do planejamento e oferecer condições para que seja desenvolvido com qualidade pelos educadores.

Palavras-chave: Educação Infantil. Supervisão Escolar. Planejamento.

Planning: a practical key in early childhood education

Abstract: This article is a result of experiences in School Supervision training - of pedagogy course at the State University of Santa Catarina – held in a municipal daycare in Florianópolis. The theme planning in childhood education stood out during the activities experienced in the field, specially due to its relevance to the teachers practice and for the general functioning of the institution. The performance of the school supervisor in these processes has shown to be crucial, once it is up to him to propose discussions about the school planning and to give conditions for it to be well developed by the educators.

Keywords: Early childhood education. School supervision. Planning.

¹ Pedagoga no Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC, campus Araranguá. Graduanda em Letras Português na Universidade Federal de Santa Catarina (8ª fase – Bacharelado). E-mail: liviademelloreis@hotmail.com

² Doutoranda em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. E-mail: bmgeremias@gmail.com

Introdução

O tema deste artigo surgiu a partir das observações realizadas em uma creche municipal de Florianópolis, onde foi realizado o estágio em Supervisão Escolar, orientado pela Doutoranda Bethania Medeiros Geremias. Durante o acompanhamento das atividades realizadas pela supervisora da creche Bem-te-vi, o planejamento ganhou destaque por ser um instrumento importante para as práticas das professoras e para o funcionamento geral da instituição.

A partir da definição do tema, estabelecemos alguns objetivos que nos ajudaram a direcionar o olhar para as atividades de campo, tais como: evidenciar a relevância do planejamento pedagógico e da ação supervisora na elaboração deste, nos espaços de Educação Infantil; relatar e discutir as experiências vivenciadas nas atividades de estágio, fundamentais para a formação profissional dos alunos-estagiários.

Para o desenvolvimento deste estudo, optamos pela abordagem qualitativa de pesquisa (LÜDKE & ANDRÉ, 1986), realizando atividades de observação e de acompanhamento do trabalho da supervisora da creche e das professoras nas turmas; participação dos momentos de planejamento com as professoras, mediados pela supervisora escolar; e análise do Projeto Político Pedagógico da instituição. Os dados de observação e registro foram confrontados e analisados à luz de referenciais teóricos sobre o tema.

Desse modo, iniciamos o artigo trazendo alguns teóricos que discutem o planejamento e a sua importância no espaço educacional e, posteriormente, apresentamos a prática cotidiana observada na creche Bem-te-vi, dando destaque ao trabalho desenvolvido pela supervisora juntamente com as professoras da instituição.

Planejamento: o que é e para que serve?

É importante definir o conceito de planejamento para que se entenda a sua relevância no ambiente educacional. A nosso ver, planejar pode ser compreendido como o pensar, de forma consciente, meios de seguir um caminho para alcançar objetivos, a partir de uma realidade. Para Haydt (2010, p. 94), “planejar é analisar uma dada realidade, refletindo sobre as condições existentes, e prever as formas alternativas de ação para superar as dificuldades ou alcançar os objetivos desejados”.

Vasconcellos (2006, p. 35, grifos do autor) afirma que, “[...] planejar é antecipar mentalmente uma ação a ser realizada e agir de acordo com o previsto; é buscar fazer algo incrível, essencialmente humano: o real ser comandado pelo ideal”. E Barcelos (2010), acredita que o planejamento é norteador do processo educativo e precisa ser elaborado para orientar a ação docente.

Percebe-se que a ideia de planejar está sempre ligada à realidade e aos objetivos a serem alcançados e, por isso, pode-se dizer que o planejamento é uma maneira de aperfeiçoar a prática para que se consiga chegar ao resultado esperado.

Assim, é necessário pensar sobre a importância do planejamento. Fusari³ afirma que, este deve ser idealizado, assumido e vivenciado, no cotidiano da prática docente como um processo de reflexão que pode ser solitário ou em conjunto e que consiste em prever formas de ação para determinado fim, ultrapassando as dificuldades encontradas no caminho.

De acordo com os autores citados anteriormente, o ato de planejar é cada vez mais necessário. O que fazer então para que os professores entendam que o planejamento não é apenas uma ação burocrática? Para Vasconcellos (2006) o fator decisivo para a significação do planejamento é a percepção da necessidade de mudança. O ponto de partida para essa mudança é perguntar se há algo para ser aperfeiçoado. Entretanto, para os educadores que não utilizam o planejamento, essa pergunta parece não fazer parte de sua prática pedagógica já que, para eles, não há o que aperfeiçoar.

Seguindo essa mesma linha de pensamento, Luckesi (2005) considera que, mesmo com as evidências de que o planejamento colabora com a aprendizagem, muitos professores não gostam de planejar suas atividades, encarando o planejamento como algo que existe para satisfazer a burocracia escolar.

É interessante destacar ainda que, para que o planejamento realmente se efetue, é necessário verificar a possibilidade de viabilizar o que foi planejado. O planejamento precisa ser um ponto de

3 FUSARI, José Cerchi. *O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de resposta*. Disponível em http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf Acesso em: 17/09/2012.

partida ou “de passagens” e este ao ser “compreendido na ação deve: prever, fazer, registrar, avaliar, para então seguir planejando – replanejando de acordo com o movimento, os desejos e as necessidades do grupo” (OSTETTO, 2000, p. 199).

Desse modo, como ressalta Rech (2006), a ação de planejar, de organizar e propor é de extrema importância, mas não deve ser centralizada na ordem disciplinar, conteudista, ou nos moldes escolares. A ação de planejar precisa ser um meio de redimensionar a ação, entendendo as crianças, no caso da Educação Infantil, como sujeitos capazes de expressarem seus desejos e suas potencialidades.

Ação supervisora na construção do planejamento

Estudos que abordam a história da atividade de supervisão escolar evidenciam que ela surgiu com a necessidade de adestrar melhor as técnicas do processo de industrialização, refletindo no campo educacional.

Durante o século XVIII e início do século XIX, o supervisor era considerado um inspetor, que checava, monitorava e reprimia. Em contexto nacional, a atividade de supervisão escolar deve seu surgimento à Reforma Francisco Campos (Decreto-Lei 19.890 de 18/4/1931), que a concebe diferentemente das propostas anteriores. A supervisão escolar, a partir desta reforma, assume seu caráter atual, deixando de se resumir a mera fiscalização.

No início do século XX, “a supervisão passou a preocupar-se com o estabelecimento de padrões de comportamento bem definidos e de critérios de aferição do rendimento escolar, visando à eficiência do ensino” (LIMA, 2006, p. 70).

Com o passar do tempo, a figura do supervisor ganhou espaço na educação, pois na década de 1990 ele passa a ter uma função mais relacionada aos fundamentos e aos processos pedagógicos. Assim, a função do supervisor passa a ser a de auxiliar e promover a coordenação das atividades destes processos e sua atualização pelo estudo e pelas práticas coletivas dos professores (LIMA, 2006). No entanto, “a questão da identidade do supervisor educacional continua, pois, em discussão” (SAVIANI, 2002, p. 34).

De acordo com a Proposta Curricular da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina (1991, p. 72) cabe ao supervisor:

[...] coordenar a construção do Projeto Político Pedagógico; coordenar a elaboração do planejamento curricular; promover a avaliação permanente do currículo visando o replanejamento; promover o aperfeiçoamento permanente dos professores através de reuniões pedagógicas, encontros de estudo, visando à construção da competência docente (1991, p. 72).

Ressaltamos a ideia de Seemann (2000, p. 24), referente à atuação do supervisor no planejamento, que vai ao encontro da Proposta Curricular acima abordada: “subsidiar o professor no planejamento da ação pedagógica, para que haja a articulação vertical e horizontal dos conteúdos, metodologia e avaliação, redimensionando o processo de ensino-aprendizagem”. Complementando esta visão, Garcia (1986) salienta a importância do supervisor coordenar o planejamento, considerando sempre, os processos de implementação e de avaliação.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP/2011) da Creche Bem-te-vi, a supervisão também tem suas funções específicas, assim como a direção, as professoras e as auxiliares. As funções da supervisora, referentes ao planejamento que constam no PPP (2011, p. 116) passam por: “coordenar, acompanhar e avaliar o planejamento organizacional da creche; coordenar as reuniões mensais de planejamento; organizar o planejamento mensal da creche; e elaborar o planejamento da supervisão”.

Segundo Barcelos, um fator que contribui muito para a ação da supervisora é o trabalho coletivo:

Entendemos que a organização do trabalho educacional pedagógico da UE [Unidade Educativa] é uma ação coletiva, permeada por reflexões teóricas-práticas que demandam uma organização e delegação de funções aos pares envolvidos. Logo é de interesse e de responsabilidade de todos os profissionais que atuam na EU (2010, p. 93, grifos do autor).

Além disso, para que a supervisora possa fazer um trabalho de qualidade e contribuir com a prática das professoras, são necessários outros fatores como o comprometimento, a seriedade e o respeito, percebidos durante as atividades realizadas no campo de estágio observado.

Na construção dos projetos elaborados e desenvolvidos pelo coletivo da creche, a ação da supervisora é de grande importância. Esta atua não só na elaboração do planejamento, como também colabora com o funcionamento geral da creche, já que é ela quem fica responsável pelas questões pedagógicas. Por estas razões, é indispensável que os supervisores, de modo geral, tenham consciência da finalidade do seu trabalho e que conheçam os objetivos da instituição, os profissionais com quem trabalham e as necessidades e os interesses das crianças e demais alunos que frequentam o espaço onde eles atuam.

A prática do planejamento na creche bem-te-vi

O planejamento na Educação Infantil é um trabalho que exige organização e comprometimento dos profissionais envolvidos. Na hora de planejar, é preciso considerar que a Educação Infantil é, para muitas crianças, “o primeiro ambiente no qual passam a conviver com um adulto diferente dos pais, que é o professor, e também com outras crianças. Sendo assim, elas iniciam seu processo de socialização e também de adaptação à rotina da escola” (HOLZSCHUH, 2011, p. 02).

É de extrema importância levar em consideração as reais necessidades e os interesses das crianças na hora de pensar o planejamento, já que devemos tomá-las como sujeitos de direito, que estão social e historicamente situados. Para tanto,

[...] necessário romper com a subordinação aos modelos escolares e demarcar as especificidades das instituições de Educação Infantil [...] não estabelecendo como único referencial o ponto de vista do adulto como no tradicional modelo escolar (Rocha, 2000 apud Barcelos, 2010, p. 99).

Ostetto (2004 apud BARCELOS, 2010, p. 100) busca superar esse modelo salientando que um bom planejamento só se efetiva com base em uma “relação de respeito e afetividade com as crianças. Sua ideia é corroborada por Holzschuh (2011) e por Rocha (2000) quando estes apontam para a necessidade de se respeitar o tempo, o ritmo e o desenvolvimento de cada criança, considerando no planejamento atividades que envolvam brincadeiras que estimulem a imaginação, o desenvolvimento, o trabalho coletivo e a percepção de mundo.

Na creche Bem-te-vi, observamos que o momento de planejar serve para que professoras e gestoras reflitam sobre o fazer pedagógico e possam, cada vez mais, aprimorar os trabalhos já realizados com as crianças. Tivemos a oportunidade de perceber na prática, por meio do acompanhamento do trabalho das profissionais, que os objetivos propostos no Projeto Político Pedagógico (PPP 2011, p. 30) se efetivam. De acordo com o exposto neste documento, “o planejamento tem por objetivo prever as experiências educativas que serão proporcionadas às crianças e deve apresentar o objetivo, tempo de duração, metodologia e materiais utilizados”.

O PPP da Creche Bem-te-vi é sistematizado anualmente pelo grupo de profissionais e mensalmente pelas professoras de cada grupo, juntamente com a auxiliar de turma e com a supervisora. Cada turma (ou grupo, na denominação dada pela creche) tem dois projetos, um elaborado pela professora do período matutino e outro pela professora do período vespertino, que são organizados de acordo com os interesses e as necessidades demonstradas pelas crianças no início

do ano letivo.

Durante o estágio na creche Bem-te-vi, pudemos acompanhar melhor o grupo 6 (G6) no período vespertino. Conhecemos, durante este processo, o projeto “Literatura Infantil – criando e recriando histórias” (2011), que surgiu através da curiosidade das crianças do G6 pela literatura. Este projeto tem como objetivo geral apresentar o universo literário, através da obra “O sítio do Pica-pau amarelo”, de Monteiro Lobato, e busca trabalhar a cultura, o meio ambiente, as diferenças entre a zona rural e a urbana, sempre estimulando a imaginação e o hábito da leitura de forma prazerosa e significativa. Para isso, a professora planejou diversas atividades para o ano letivo, tais como: pesquisa sobre a biografia de Monteiro Lobato; construção de jogos educativos, que envolviam a história e as personagens; hora do conto; produção de textos coletivos; confecção de máscaras das personagens da história; confecção da boneca de pano, Emília, entre outras.

Além dos projetos dos grupos, acontece, também, o planejamento de projetos coletivos que de acordo com o PPP (2011, p. 30) são momentos, “em que todas as crianças interagem com todos os grupos, sob a coordenação do grupo de educadoras”. Uma vez ao mês, a comissão responsável por eles se reúne para planejar as atividades e as oficinas propostas. É interessante salientar que cada projeto coletivo tem uma comissão diferente, formada por professoras e funcionárias da instituição, as quais ficam responsáveis por planejar as atividades mensais referentes aos projetos.

Ressaltamos dois projetos coletivos planejados pelas profissionais da Bem-te-vi. O primeiro deles é o projeto “Todos Juntos” que acontece uma vez por mês, cujo objetivo é proporcionar a todas as crianças da creche um momento diferenciado para que elas possam brincar e interagir com as crianças dos outros grupos. As brincadeiras são planejadas pela comissão responsável e, entre elas, destacamos: bolinha de sabão, pintura corporal, contação de histórias, cinema, escultura em argila, massinha de modelar, pintura com tinta e pincel, piscina de bolinhas. Neste dia também são comemorados os aniversários do mês. Consideramos a ideia deste projeto muito interessante, justamente porque integra crianças e funcionários da instituição, proporcionando um dia diferente e descontraído, além de dar autonomia às crianças, pois elas escolhem as atividades em que querem participar.

O segundo projeto, “Ambientalistas Mirins”, tem como tema central a educação ambiental. Seu objetivo é ampliar o conhecimento das crianças e dos profissionais, trabalhando em 6 focos (PPP 2011):

1) Organização e ornamentação do espaço, que tem a finalidade de criar um espaço belo e saudável, através da organização de um jardim com plantas e flores e de uma horta coletiva, cultivada pelas próprias crianças.

2) Formação das crianças e dos educadores, ligada à ideia de ampliar os conhecimentos acerca do mundo social e natural.

- 3) Separação do lixo, que objetiva a redução, o reaproveitamento e a reciclagem do lixo produzido pela creche, fazendo com que, desde cedo, as crianças tenham consciência do quão importante isto é para o planeta.
- 4) Saídas de campo, para que as crianças tenham um contato maior com o meio ambiente.
- 5) Consumo de alimentos saudáveis, com o objetivo de incentivar o consumo de alimentos variados.
- 6) Parcerias com empresas públicas e privadas para que o trabalho se concretize na instituição, já que são necessários recursos financeiros que auxiliem no aluguel do transporte para as saídas de campo, no material para a construção da horta coletiva (ferramentas, plantas, adubo), bem como no material para a coleta de lixo seletivo.

Assim como o projeto “Todos Juntos”, o “Ambientalistas Mirins” é um projeto significativo para as crianças da creche Bem-te-vi, uma vez que proporciona atividades diferenciadas que envolvem um tema tão evidente nos dias atuais: o meio ambiente.

Além dos projetos, é importante destacar outros fatores que são levados em consideração na hora do planejamento das práticas desenvolvidas na creche Bem-te-vi. Um deles é o brincar. No PPP (2011) da instituição, o brincar aparece como a principal linguagem da infância e compreende práticas que envolvem jogos, brinquedos e brincadeiras, tão importantes no desenvolvimento infantil. Dessa forma, o fazer pedagógico é planejado de modo que os tempos e os espaços sejam significativos e incluam o lúdico, a imaginação e a exploração do mundo.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), o brincar é fundamental para o desenvolvimento da identidade e da autonomia das crianças. Além disso, possibilita também o desenvolvimento da imaginação, da atenção e da memória.

Outro fator que deve fazer parte do planejamento na Educação Infantil é a rotina, considerada, “uma categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil estruturam para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições” (BARBOSA, 2006, p. 35). Para esta autora, existem fatores que contribuem para a construção da rotina. Entre eles, estão: a organização do ambiente; a organização do tempo; a seleção e as propostas de atividades; e a disponibilidade de materiais diversos. A rotina neste sentido,

[...] provém da possibilidade de constituir uma visão própria como concretização paradigmática de uma concepção de educação e de cuidado. É possível afirmar que elas sintetizam o projeto pedagógico das instituições e apresentam a proposta de ação educativa dos profissionais” (BARBOSA, 2006, p. 35).

Rech (2006) verificou que as atividades de rotina – como higiene, brincadeiras, alimentação –

criam uma divisão do “tempo” das crianças nas creches. E, dessa forma, o planejamento, muitas vezes, é apresentado como, “um esquema que prescreve o que deve ser feito e em que momento esse fazer é mais adequado” (RECH, 2006, p. 59).

Ressaltamos que a ideia de planejamento não deve ser somente a de prescrever a rotina. É preciso considerá-lo um meio de organizar e aprimorar as ações pedagógicas, atendendo as especificidades das crianças e dos alunos em geral. Dessa maneira, as rotinas não devem ser padronizadas e universais, mas flexíveis (BARBOSA, 2006).

Sobre a rotina das crianças na creche Bem-te-vi, percebemos que esta é organizada e planejada de acordo com as necessidades infantis. No PPP da instituição (2011, p. 30), fica evidente que elas devem contemplar as “vivências significativas”, que são “atividades que tem sentido e significado para as crianças”.

Em conversas informais com a supervisora e com algumas professoras, compreendemos que elas consideram importante estabelecer horários, já que a rotina é considerada um componente que influencia o desenvolvimento infantil e está relacionada com alguns fatores importantes, como: limites, respeito, autonomia. Já a rotina da instituição em geral é alterada de acordo com a necessidade dos profissionais e com o andamento das atividades da creche.

Supervisão escolar e planejamento na educação infantil: apontando caminhos

Consideramos que as experiências de estágio em Supervisão Escolar, vivenciadas na creche Bem-te-vi, contribuíram de forma significativa para nossa formação profissional e pessoal. Ao definirmos o foco de observação e intervenção em campo no planejamento, pudemos observar que este é um elemento fundamental da ação da supervisora em parceria com os demais profissionais. As práticas de planejar e de pensar os projetos, conforme as demandas e necessidades reais dos adultos e das crianças deste espaço de Educação Infantil, acontecem durante todo o ano letivo.

Nossas observações possibilitaram compreender como a figura da supervisora é de extrema importância na hora de planejar. É ela quem dá o suporte essencial para que as práticas das professoras sejam refletidas e aprimoradas cada vez mais. Tal constatação, nos leva a reafirmar que o planejamento não deve ser visto apenas como uma ação burocrática das instituições, mas como uma ferramenta que colabora com a reflexão dos profissionais sobre as práticas pedagógicas que habitam os espaços educacionais.

No caso da Educação Infantil, o planejamento merece destaque especial, pois proporciona às crianças espaços e momentos para que estas possam se desenvolver, aprender valores e ganhar autonomia. E, para que isto aconteça de forma plena e saudável, é necessário que os professores



diversifiquem suas práticas, considerando, sempre, as particularidades do mundo infantil.

Tratando-se do papel do supervisor escolar, entre as suas atribuições, consideramos que a este cabe propor discussões acerca do planejamento e oferecer condições para que seja desenvolvido com qualidade pelos educadores. Lembramos também que, para que o trabalho do supervisor se efetue, é primordial que professores e auxiliares tenham consciência da importância de se planejar, já que este é um trabalho que precisa do coletivo para alcançar seus objetivos.

Referências

BARCELOS, Ana Regina Ferreira. Supervisão na Educação Infantil e a Organização do Trabalho Educacional Pedagógico. In: BRASIL. Secretaria Municipal de Florianópolis. **Diretrizes Educacionais Pedagógicas para Educação Infantil**. Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora, 2010.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e por força: rotinas na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artemed, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Volumes 1, 2 e 3.

FLORIANÓPOLIS. Creche Bem-te-vi. **Projeto Literatura Infantil: criando e recriando histórias**, Grupo 6, 2011.

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. **Projeto Político e Pedagógico da Creche Bem-te-vi**. Florianópolis: Creche Bem-te-vi, 2011.

FUSARI, José Cerchi. **O Planejamento do Trabalho Pedagógico: Algumas Indagações e Tentativas de Respostas**. Disponível em <http://www.smec.salva.dor.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-praxispedagogicas/GEST%C3%83O/o%20planejamento%20do%20trabalho....pdf>. Acesso em: 11/09/2011.

GARCIA, Regina Leite. Especialistas: os mais novos responsáveis pelo fracasso escolar. In: ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (Orgs.). **O fazer e o pensar dos supervisores e orientadores educacionais**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1986.

HAYDT, Regina Célia. **Curso de Didática Geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2010.

HOLZSCHUH, ALINE SIMONE. O planejamento na Educação Infantil e sua relação com os tempos e espaços das crianças. In: **Anais do III Seminário Nacional de Filosofia da Educação: vida cultura e diferenças**. Universidade de Santa Maria, 2011. Disponível em . Acesso em 20/09/2011.

LIMA, Elma Corrêa de. Um olhar histórico sobre a supervisão. In: RANGEL, Mary; ALARCÃO, Isabel. Supervisão **Pedagógica: princípios e práticas**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2006.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar: [estudos e propósitos]**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na educação infantil: mais do que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda. (org.). **Encontros e Encantamentos na Educação Infantil**: Partilhando experiências de estágios. Campinas, SP: Papirus, 2000.

RECH, Ilona Patrícia Freire. A "hora da atividade" no cotidiano das instituições. In: MARTINS FILHO, Altino José (Org.). **Infância Plural**: crianças do nosso tempo. Porto Alegre: Mediação, 2006.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular**. Uma contribuição para a escola pública do pré-escolar, 1º grau, 2º grau e Educação de Adultos. Florianópolis: IOESC, 1991.

SAVIANI, Dermeval. A supervisão educacional em perspectiva histórica: da função à profissão pela mediação da ideia. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). **Supervisão educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SEEMANN, Vânio Cesar. Os especialistas em assuntos educacionais e a Escola Pública de ensino Fundamental. In: FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. **Subsídios para a Reorganização didática no Ensino Fundamental**. Florianópolis, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2006.